



Vigésimo primeiro EPELEO irá comemorar os 60 anos do PETAR



Por **Luciana Massari**
Do GGEO (SBE G034)

O Grupo de Espeleologia da Geologia USP –GGEO está organizando o XXI EPELEO, vigésimo primeiro Encontro Paulista de Espeleologia, que será realizado no Bairro da Serra (Núcleo Santana) – Iporanga/SP dos dias 15 a 20 de maio. O evento, realizado pela SBE com o apoio da Fundação Florestal, irá celebrar os 60 anos da criação do Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira e será gratuito e aberto ao público.



O evento tem como principal objetivo a confraternização entre espeleólogos, grupos paulistas de espeleologia, população local, guias, turistas e funcionários do parque. Contará com palestras, cursos, saídas de campo, mesa redonda, homenagens, amostras culturais, lançamento de livro e comemorações, dos quais serão cobrados somente os cursos e as saídas de campo para o custeio das próprias atividades.

Ao todo são seis palestras confirmadas até o momento, as quais discorrerão sobre planos de manejo espeleológicos, a segurança na atividade espeleológica, a fauna subterrânea do PETAR, a retopografia e exploração da Caverna Santana, as duas décadas de espeleofotografia no Brasil (seguida de lançamento de livro do palestrante) e a rara ocorrência do fóssil de um filhote de preguiça em Apiaí – SP.

Todos os cursos oferecerão certificado e o de Suporte Básico de Vida em Áreas Remotas terá capacitação internacional do participante e registro na American Safety & Health Institute.

As saídas de campo também incluem os roteiros não turísticos das cavernas do PETAR. Serão visitados alguns dos salões mais belos e restritos da Santana I e o conduto principal da Santana II, e a travessia de todos os 1100m da Ouro Grosso.

Este EPELEO terá também um concurso fotográfico, com o principal alvo na popu-

lação local de Iporanga e Apiaí. Cada participante pode enviar no máximo 3 fotos através do site do evento até o final de abril, apenas fotos diretamente relacionadas ao parque poderão participar. Todas as fotos foram expostas no site e começaram a serem votadas desde 22 de abril, as votações se encerrarão no dia 6 de maio. As 10 fotos mais votadas ficarão expostas no local do evento durante toda a programação. A foto vencedora será revelada somente no último dia da programação, em 19 de maio, e

será o tema do cartaz de comemoração dos 60 anos do parque.

Para participar basta fazer a inscrição gratuita no site do evento. Os cursos e as saídas de campo exigem uma segunda inscrição, também disponível online, que exige pagamento. Na página “acesso e infraestrutura”, o interessado pode encontrar dicas de acesso ao local do evento e uma relação de pousadas que fornecerão desconto aos participantes do evento durante toda a programação

www.xxiepeleo.com.br

CURSOS NOS DIAS 15 E 20 DE MAIO

Técnicas de autoresgate (15/05)

Por **Diego Ferreira** (Comissão de Espeleorresgate/UPE)



Curso básico de espeleovetical (15/05)

Por **Lucas Padoan de Sá Godinho**
& **Henrique Albuquerque** (ambos do GGEO—USP)



Primeiros socorros em caso de animais peçonhentos (15/05)

Por **Thomaz Rocha e Silva** (UFSCar/Einstein)



Biologia subterrânea: Conceitos, fauna e conservação (15/05)

Por **Tamires Zepon** (LES - UFSCar)



Espeleofotografia (20/05)

Por **Ricardo Martinelli**
& **Paulo Jolkesky** (ambos da UPE)



Suporte Básico de Vida em áreas remotas com ênfase na espeleologia (15/05)

Por **Felipe Pinheiro** (BioAdventure/IB-USP/GGEO)





5 de Maio de 1979
Fundação do EGRIC - Espeleologia Grupo Rio Claro (SBE G013) - Rio Claro SP

6 de Maio de 1987

Fundação da SBAE - Sociedade Baiana de Espeleologia (SBE G084) - Iraquara BA



19 de Maio de 1958



Criação do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) - sul de SP

29 de Maio de 1936

Dia do Geógrafo, data em que foi criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



30 de Maio de 1962



Dia do Geólogo, aprovação do Projeto de Lei 2028/60, em 30 de maio de 1962, sendo criada a Lei que regulamenta a profissão.

A importância dos conceitos de segurança em saídas de campo nas áreas das ciências da terra

No artigo Conceitos Básicos sobre segurança em trabalhos de campo para cursos de graduação em Geologia e Engenharia Geológica da revista Terrae Didática, da Universidade Estadual de Campinas; os autores Luiz Guilherme P. Teixeira e Ana Elisa S. de Abreu discorrem sobre a importância de medidas de segurança em trabalhos de campo das ciências da terra.

É explicado como os trabalhos de campo nestas graduações são centrais e tem cargas horárias extensas, fazendo com que os estudantes desses cursos acabem por passar por diversas dificuldades.

A pauta sobre prevenção de acidentes já é pouco discutida no Brasil mesmo no ambiente acadêmico.

No texto, os autores identificam os principais riscos presentes nas atividades de campo e, em seguida, propõem a criação de um plano de segurança como parte integrante de um código de atividades de campo. Treinamentos, diretrizes claras e específicas além de documentação correta são fundamentais para garantia da segurança. Estas e outras recomendações também podem ser aplicadas a idas à campo na espeleologia, respeitadas as devidas diferenças, e podem servir também para deixar-nos sempre precavidos.

O artigo foi incorporado à biblioteca digital da SBE e encaminhado para a SEFE (Sessão de educação e formação espeleológica) e para a CER (Comissão de Espeleorresgate).

* O associado Renato Ramos (SBE 0908), do Museu Nacional/UFRJ e da EspeleoRIO, lembra que o cuidado nas saídas de campo para visitar cavernas também envolve um risco muito específico que é o de Histoplasmosse. Vários integrantes do grupo tiveram contato com o fungo em cavernas da Serra da Pedra Selada (Mantiqueira) e que é importante ficarmos alertas a estes riscos específicos.

Para baixar o artigo acesse:

www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v13_3/133-14.html

Simulado de espeleorresgate no PETAR

Por Diego Leandro Ferreira
Comissão de Espeleorresgate

Nos dias 04, 05 e 06 de maio de 2018 será realizado o Simulado de Espeleorresgate, sediado no PETAR, Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira-SP. O evento conta com o apoio da Fundação Florestal, PETAR, EGB, UPE, Alpimonte, Limite Store, Veert, patrocínio TASK e mais

recentemente a fabricante de mochilas e capacetes MONTANA também está na lista de empresas que apoiam/patrocinam este evento. A Comissão de Espeleorresgate e a TASK, oferecerão como um pré-evento, no dia 04 de maio das 16h às 18h uma Instrução Prática com a Maca STRII, este pré-evento é exclusivo para os monitores ambientais do parque e será gratuito. [Mais informações acesse a página do evento.](#)

SIMULADO ESPELEORRESGATE - 2018
P.E.T.A.R. - SP
04, 05 e 06/de Maio de 2018
Iporanga-SP

Apoio: Fundação Florestal, Parque Estadual PETAR, União Paulista de Espeleologia, Alpimonte, Veert, MONTANA, Comissão Espeleorresgate.
Patrocínio: UPE, UFRJ, TASK.
Realização: SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia).

SBE encaminha sugestões para política do patrimônio material do IPHAN

Por Marcelo Rasteiro (SBE 1089)



Conforme divulgado no SBE Notícias passado, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); acaba de realizar uma [consulta pública sobre sua Política de Patrimônio Cultural Material](#).

Como a proposta aborda também o tratamento que o Instituto deve dar ao Patrimônio Espeleológico, é uma importante oportunidade para **esclarecer como e quem deve avaliar a existência do atributo “destacada relevância histórico-cultural ou religiosa”** previsto nos processos de licenciamento envolvendo classificação de cavernas.

Assim o Departamento de Proteção ao Patrimônio Espeleológico da SBE

(SBE/DEPROPE) [encaminhou uma manifestação ao IPHAN \(Of. GER 007/2018\)](#) com sugestões de alteração em três artigos da proposta. Participaram da construção desta manifestação os associados Pavel Rodrigues (SBE 1301), Elvis Barbosa (SBE 0942) e Marcelo Rasteiro (SBE 1089), além dos arqueólogos Daivisson Santos e Mariana Moreira, aos quais agradecemos as contribuições e empenho.

Para saber todo o histórico de manifestações da SBE sobre este assunto basta conferir os boletins **SBE Notícias de N° 302, 304, 316, 349.**

Espeleo biólogas fazem o levantamento e análise sobre os estudos ecológicos de comunidades de invertebrados subterrâneos

Estudos acerca da fauna subterrânea brasileira se intensificaram nos anos de 1980. Desde então, pesquisas em diferentes áreas do conhecimento vêm sendo realizadas, inclusive aquelas que contemplam comunidades de invertebrados subterrâneos.

No estudo [Caracterização e análise dos estudos ecológicos sobre comunidades de invertebrados subterrâneos brasileiros](#) foi realizado o levantamento de publicações a fim de caracterizar estudos que abrangem comunidades de invertebrados subterrâneos brasileiros. Para isso, as espeleo biólogas Tamires Zepon e Maria Elina Bichette (SBE) do Laboratório de Estudos Subterrâneos da UFSCar fizeram o levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em periódicos.

Elas verificaram em cada estudo se as comunidades estudadas eram terrestres e/ou aquáticas, a quantidade de cavernas amostradas, a litologia das cavernas, a fitofisionomia predominante do local no qual as cavernas estão inseridas e o estado federativo onde se localizam.

Foi registrado 53 estudos publicados a partir de 1980 e verificaram que estudos desenvolvidos com comunidades de inver-

tebrados subterrâneos brasileiros contemplam principalmente a fauna terrestre.

A maioria dos trabalhos estudou a fauna de apenas uma caverna e foram realizados durante uma única amostragem, o que dificulta uma abordagem ecológica que permita a verificação de padrões que atuam na estruturação de comunidades. Ainda, a maioria dos estudos foi realizada em cavernas calcárias, uma vez que estas são as cavernas historicamente mais estudadas.

As cavernas onde foram realizados os estudos se encontram inseridas principalmente em áreas de Cerrado, o que está relacionado à ocorrência da unidade geomorfológica Bambuí. Além disso, as comunidades de invertebrados de cavernas do estado de Minas Gerais vêm sendo amplamente estudadas enquanto que em outras áreas os estudos ainda são incipientes. Portanto, apesar do conhecimento acerca das comunidades de invertebrados subterrâneos terrestres ter aumentado consideravelmente desde a década de 1980, o Brasil ainda possui um grande potencial a ser explorado, tanto no que diz respeito a áreas pouco estudadas, quanto a estudos ecológicos mais consistentes.

Fonte: [Anais do 34° CBE](#), Junho de 2017.

MPE proíbe acesso à “Caverna que Chora” em Santo Antônio de Leverger MT

Para evitar a visita desordenada de pessoas à uma cavidade natural, conhecida como “Caverna que Chora”, no município de Santo Antônio de Leverger, o Ministério Público do Estado de Mato Grosso firmou Termo de Ajustamento de Conduta com o proprietário da área estabelecendo a interdição da estrada vicinal que dá acesso à fazenda.

No acordo ficou definido que a exploração econômica da cavidade natural, por meio de atividades turísticas ou esportiva, dependerá da elaboração e aprovação, por órgão competente, do Plano de Manejo Espeleológico. Com a interdição, a expectativa é de que a regeneração natural da vegetação no entorno da caverna se restabeleça, dificultando o acesso de pessoas ao local.



O proprietário do terreno da “Caverna que Chora” assinou um TAC junto ao Ministério Público

Além da interdição da via de acesso, placas informativas sobre a proibição de visitas deverão ser colocadas no entorno da cavidade natural. O descumprimento das obrigações assumidas no TAC implicará no pagamento de multa diária de R\$ 300,00 e o proprietário da fazenda também poderá responder às ações ambientais cabíveis.

De acordo com o promotor de Justiça Marcelo Caetano Vacchiano, o TAC foi firmado nos autos do inquérito civil instaurado para apurar denúncias de que agências de turismo estão, supostamente, explorando cavernas que não possuem licença ambiental e planos de manejo espeleológicos, em desacordo com as normas ambientais vigentes.

Fonte: [Mato Grosso Mais](#) 27/04/2018

Pesquisadores do Guano Speleo mostram como sistemas de informação geográfica podem ajudar na digitalização de croquis de cavernas



Por Elisa Schneider
Colaboradora do SBE Notícias

O artigo [Digitalização de croquis de cavidades naturais subterrâneas utilizando o software ArcGIS](#), tem o intuito de desmistificar o uso de outros softwares para mapeamento georreferenciado. Os autores Ednilson Pereira e Leonardo Silva do Guano Speleo (G075) trazem a conhecimento as vantagens da utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para fins de enriquecimento na catalogação de cavernas.

O programa mais atualmente difundido ainda é o software AutoCAD para atividades de criação de mapas. Mas com muitas outras vantagens, o ArcGIS permite não só o registro georreferenciado das cavidades, como também a inserção dos croquis feitos em campo e sobreposição de várias camadas de informação, elaborando mapas muito mais ágeis e de fácil compreensão. O

artigo mostra que é possível a vetorização de croquis digitalizados para a renderização de templates e armazenamento de dados que podem ser acessados de forma simples posteriormente, sendo esta metodologia aplicável inclusive em grandes volumes de informações, como por exemplo, gerando relatórios de plantas baixas de diversas cavidades de uma só vez.

Os autores apresentam um estudo de caso inserindo o croqui elaborado na caverna do Santuário dos Mocós, localizada no município de Xique-Xique na Bahia. Com uma ótima didática são explanados, com auxílio de figuras, várias etapas do procedimento de armazenamento de dados e formação de templates. Um passo importante e que merece atenção é o da criação de camadas de informação para desenhar, com maior precisão, as feições vetorizadas do croqui. Nota-se que as possibilidades do ArcGIS são inúmeras neste quesito, em que o uso de camadas permiti-

rá que sejam criadas simbologias baseadas em determinados valores, criando classificações de diferentes símbolos para cada camada. Estes podem ser utilizados para posteriores croquis, aumentando a produtividade e agilizando na criação. O programa tem uma vasta biblioteca de símbolos para a composição, mas também permite a concepção de símbolos personalizados, como no estudo de caso.

“Uma vantagem importante é que softwares de geoprocessamento trabalham com bases de dados georreferenciadas e não são somente focados no desenho como os programas de CAD.” Os resultados obtidos que são inseridos no programa podem ser acessados de forma simples tornando possível o cálculo de todos os dados para a espeleometria. No final do artigo cita-se um software livre de geoprocessamento com baixo custo, [o QGIS](#).

Fonte: [Anais do 34º CBE](#), Junho de 2017.

Lei regulamenta profissão de arqueólogo(o) no Brasil

A Sociedade de Arqueologia Brasileira se manifestou em relação a uma antiga demanda, a regulamentação da profissão de Arqueólogo no Brasil, no dia 19 de abril de 2018, Dia do Índio, foi publicada no [Diário Oficial da União n. 75, Seção I, p.2-3, a Lei n. 13.653, de 18 de abril de 2018](#), que dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueólogo(o) e dá outras providências.

A publicação desta Lei resulta da sanção, por parte da Presidência da República, do Projeto de Lei n. 1.119/2015, de autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), [cuja tramitação total pode ser acessada clicando aqui](#).

Foram feitos vetos parciais e totais a alguns artigos do Projeto de Lei n. 1.119/2015, sob diversas justificativas le-

gais, conforme consta nos Despachos do Presidente da República, publicados no mesmo número do [Diário Oficial da União n. 75, Seção I, p.7](#).

Para saber mais acesse a Carta aberta da SAB no site:

[www.sabnet.com.br/informativo/
view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=670](http://www.sabnet.com.br/informativo/view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=670)

Humor



Paulo Baraky Werner apresenta tirinhas de humor com temas ligados à espeleologia e às pesquisas de Peter Lund em Lagoa Santa—MG. Acesse: www.terradelund.com.br



Estudo avalia relevância e fragilidades da Lapa da Lagoinha em Montes Claros MG

Por Elisa Schneider

Colaboradora do boletim

O [Estudo de relevância da Lapa da Lagoinha – Montes Claros–MG](#), sintetiza os resultados obtidos nesta caverna na região de Montes Claros-MG. A análise feita por Luciano V. Ribeiro (SBE 1684), Fábio Luis Bondezan da Costa (SBE 1617) e Fabrício Hendrigo S. Soares, da Machina Mundi Geologia e Meio Ambiente, trata da relevância e impactos que estão relacionados à caverna e seu entorno, diagnosticando problemas como a urbanização local.

Situada na periferia norte de Montes Claros, nas proximidades de uma lagoa, a região recebe um público interessado no lazer que o local proporciona. A Lapa está em meio a uma área de predominância de rochas proterozoicas, a saber calcário, siltitos entre outros. No artigo ainda se apresentam mapas pontuando detalhes relevantes da inserção da cavidade no meio geográfico e urbano.

Citando as metodologias utilizadas para tornar este estudo possível, os pesquisadores contaram com visitas em campo e auxílio de imagens de satélite para a elaboração de mapas de feições cársticas, sendo estas visitas realizadas em períodos estratégicos a fim de averiguar aspectos inerentes da caverna e região em épocas chuvosas e de estiagem. Examinou-se toda a extensão dos mais de 1000 metros da cavidade para que fossem coletados dados referentes as características de vida subterrânea, como a fauna e flora, e inteirar-se da formação geológica. Assim, verificou-se diversos traços referentes aos materiais



scallops e dissolução diferencial nas paredes de conduto da Lapa

Dos autores

orgânicos presentes no interior, bem como espeleotemas e vestígios de vida animal e até mesmo ossos em fragmentos fósseis encrustados e em solo. Vale a pena conferir toda a dedicação empregada no trabalho de registrar em uma espécie de memorial fotográfico e visual os achados relevantes para a caracterização da caverna Lapa da Lagoinha.

Fora todas estas vertentes da pesquisa, os autores ainda trazem à tona uma questão muito pertinente na consideração do patrimônio que aquela caverna representa para a localidade e como que a preservação da integridade da mesma vem sendo ameaçada pela urbanização crescente e latente no entorno. O estudo chama a atenção para a fragilidade do meio, citando até mesmo a presença de lençóis freáticos, definindo um ambiente ainda mais sensível à presença humana excessiva. O artigo pode ser conferido na íntegra nos Anais do 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia, no link supracitado.

Fonte: [Anais 34º CBE](#) Junho de 2017

A saga da Humanidade em 12 vídeos

Perguntar se nós, humanos, descendemos do macaco é inadequado – somos macacos. A evolução que resultou no *Homo sapiens* não foi linear, e sim feita de idas e vindas”, disse Walter A. Neves, professor do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva da Universidade de São Paulo—USP, onde fundou o Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, único do gênero da América Latina.

“Ficamos bípedes não de uma vez só, mas aos poucos – durante milhões de anos, os hominídeos viveram entre as árvores e o solo: a chamada bipedia facultativa”, disse o paleoantropólogo, que em 12 vídeos, preparados especialmente para o Canal USP.



Youtube

Clique para assistir aos vídeos

O curso “A Saga da Humanidade” se baseia nessas réplicas, em torno das quais o pesquisador relata hábitos e características de cada espécie. O curso tem 11 aulas e mais um vídeo com observações finais.

Fonte: [FAPESP](#) 07/03/2018

GMSE faz atividade de apresentação em Paripiranga – BA

Por Fernando A. Silva
GMSE

O Grupo Mundo Subterrâneo de Espeleologia promoveu no dia 25 de março, uma expedição, com inscrição aberta ao público, para mostrar à comunidade a importância de preservação das cavernas e o que o GSME vem fazendo ao longo dos anos em Paripiranga.

Entre os participantes estavam presentes alunos da Universidade Federal de Sergipe e também alunos do Centro Universi-



GSME visitou cavernas de Paripiranga-BA

tário AGES de Paripiranga, empresários e outros moradores que manifestaram interesse em conhecer a o nosso patrimônio espeleológico e ações realizadas pelo nosso grupo.

Nossos principais objetivos são manter o intercâmbio com pesquisadores e promover ações conjuntas, agregando pessoas entorno da preservação. Ações tais como promoção de Educação Ambiental são muito necessárias,



O evento conscientizou os participantes sobre a proteção das cavidades

pois ainda há uma grande carência de conscientização da população, tendo como casos dessas carências, cavernas usadas como depósito de lixo e agrotóxicos além de desmatamento local.



Nova diretoria do Observatório Espeleológico Gestão 2018 – 2020

Por **Robson Zampaulo (SBE 1747)**
e **Roberto Cassimiro (1346)**
Observatório Espeleológico

Criado em fevereiro de 2015, o Observatório Espeleológico (OE) é uma associação civil que promove e apoia diversas ações para o desenvolvimento da espeleologia e conservação do patrimônio espeleológico brasileiro. Para alcançar esses objetivos, nossas atividades são norteadas por três eixos de atuação: ensino, pesquisa e fomento global. Dentre os projetos vigentes ou já realizados, vale mencionar os trabalhos de mapeamento topográfico (Gruta Morena (MG-270), Cordisburgo-MG) e geoestrutural de cavidades naturais (Gruta Fecho do Funil (MG-967) São João de Bicas-MG), estudos sobre biodiversidade subterrânea (Serra do Caraça), apoio a gestão de Unidades de Conservação (Parque Estadual do Sumidouro e da Serra do Rola Moça), estudos de geoprocessamento em áreas cársticas, fomento à expedições espeleológicas, subsídio às ações do Ministério Público de Minas Gerais, bem como o apoio a eventos técnicos para difusão científica como o 3º Simpósio Mineiro do Carste realizado pelo Instituto de Geociências da UFMG em Belo Horizonte (Minas Gerais).

Neste contexto, no último dia 02 de março foi realizada em nossa sede em Belo

Horizonte, a eleição da nova diretoria do Observatório Espeleológico (Triênio 2018 – 2020), eleita por unanimidade e composta pelos seguintes associados:

- Ω Diretor Presidente: Thiago F. Lima
- Ω Diretor Vice-Presidente: Roberto Cassimiro (SBE 1346)
- Ω Diretora Financeira: Mariana G. Moreira
- Ω Diretor Administrativo: André B. Machado
- Ω Conselheiros: Carlos Frederico S. Lott (SBE 1800), Daniel Corrêa, Robson A. Zampaulo (SBE 1747) e Rafael R. Camargo

Já empossada a diretoria iniciou sua jornada de trabalho em busca de novas ações e parcerias. Mais informações acesse:

www.observatorioespeleologico.org.br



Divulgação OE

CCJC aprova fundo de apoio ao turismo em Terra Ronca GO

Foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania a redação final do Projeto de Lei 3166/15, do deputado Pedro Chaves (PMDB-GO), que cria o Fundo Nacional de Apoio à Região de Terra Ronca (Funter). O objetivo é desenvolver o turismo, preservar a cultura local e incentivar a qualificação dos trabalhadores na região.

Pela proposta, o Funter contará com receitas de dotações orçamentárias da União; de convênios firmados entre estados e de operações de crédito internas e externas, firmadas com entidades privadas, públicas, nacionais e internacionais para permitir o desenvolvimento da região do parque e capacitação dos moradores do entorno. O PL, que é de 2015, segue agora para apreciação do Senado para depois ser sancionado pelo presidente.

O Parque Estadual de Terra Ronca está localizado nos municípios de Guarani de Goiás e São Domingos, no Estado de Goiás, e tem área aproximada de 57 mil hectares. O parque abriga um dos maiores sítios de cavernas e grutas da América Latina. Uma de suas mais famosas cavernas pode ser apreciada na sessão “foto do leitor” abaixo.

Fonte: Câmara Federal, 20/04/2018.

Foto do Leitor

Terra Ronca 2— Malhada (GO_01)

Local: Parque Estadual Terra Ronca- São Domingos –GO
Autor: Denis C. Vivan
Data: 10/03/18
Proj. Horizontal: 7.500m
Desnível: 155m

O Denis fotografou sua esposa, Michelle Pires, nesta caverna em uma viagem para o Parque Estadual Terra Ronca (PETeR). Ele tem um blog onde conta os relatos das viagens em:

revolteio.com



Mande sua foto com nome, data e local para o e-mail: sbenoticias@cavernas.org.br

Expediente



Revista da Sociedade Brasileira de Espeleologia

Editorial:

Alexandre Lobo
Delci Ishida
Elvis Barbosa
Josi Moura
Lívia Cordeiro
Lucas Malafaia
Xavier Prous

Diagramação:
Lucas Malafaia

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Participe! Mande suas matérias para
sbenoticias@cavernas.org.br

O boletim é divulgado no dia 1º de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 6 dias de antecedência para entrar na próxima edição. Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada.



A SBE é filiada



Apoio
Visite Campinas e conheça a Biblioteca
Guy-Christian Collet, sede da SBE.



Seja um associado da SBE

Curta nossa página
no Facebook
&
inscreva-se em nosso
canal no Youtube



Aquisições Biblioteca

Boletim **Mitteilungen** N° 63, Verbandes der deutschen Höhlen-und Karstforschung e.V. (VdHK—alemanha), último trimestre de 2017

Boletim Eletrônico **El Explorador** N° 163, Sociedade Espeleológica Cubana, Março de 2018.

*As edições impressas estão disponíveis na Biblioteca da SBE.
As eletrônicas podem ser solicitadas via e-mail em:
secretaria@cavernas.org.br*

Agenda SBE

Simulado de Espeleorresgate no PETAR



Clique na imagem para mais informações!

XXI EPELEO—60 ANOS PETAR

De 15/05 a 20/05 de
2018

No PETAR

Clique na imagem
para se inscrever.



49º Congresso Brasileiro de Geologia

De 20 a 24 de agosto
Rio de Janeiro-RJ



35º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Em Bonito—MS. Mais informações em breve!